

AS MÍDIAS COMO RECURSO EDUCACIONAL NA EDUCAÇÃO ESPECIAL: um estudo de caso na Escola Municipal de Ensino Fundamental Júlio Biasi, Capão do Cipó, RS.¹

Fabiane Jacques Bossi²

Frankiele Oesterreich³

RESUMO

O referido artigo apresenta os resultados do estudo de caso realizado na Escola Municipal de Ensino Fundamental Júlio Biasi, no município de Capão do Cipó, RS, tendo como público alvo quatro educadoras com formação em Educação Especial e/ou Atendimento Educacional Especializado. Buscou-se perceber qual a relevância existente ao trabalhar as mídias como recurso educacional na prática com alunos atendidos em sala de recursos multifuncionais, para isso utilizou-se um questionário como instrumento de coleta de dados junto aos profissionais. Concluiu-se que as mídias são vistas como um importante recurso no enriquecimento do processo de aprendizagem dos alunos, visto que favorecem os diferentes aspectos que compõem o ser humano. Assim, as mídias estão cada vez mais inseridas no espaço escolar, de forma a ajudar os educadores a ressignificarem o processo de aquisição do conhecimento, fazendo com que o mundo social, os quais vivem os educandos, possa estar mais próximo da escola, também percebeu-se que os recursos existem e que podem promover uma educação cada vez mais inclusiva, dando possibilidades reais aos nossos alunos em aprender com qualidade, de acordo com o seu tempo e condição de aprendizagem.

Palavras-chave: mídias educativas, educação especial, atendimento especializado.

ABSTRACT

This article shows the results of the case study conducted at the Municipal School of Elementary Education Júlio Biasi, in the municipality of Capão do Cipó, with the target four teachers trained in Special Education and / or special classes. We tried to understand what the relevant existing work to the media as an educational practice with the students served in-room multi-functional features. For this we as questionnaire as an instrument for collecting data from the professionals. It was conclude that the media are seen as important resources to enrich students' learning process, since different aspects favor that make up the human being. Thus, the media are increasingly embedded in our school, to help educators to reframe the process of acquiring knowledge, making the social world, which the students live, may be closer to the school. It was also felt that the resources exist that can to promote a more inclusive education, giving our students real opportunities to learn from quality according to the condition of your time and learning.

Key words: media education, special education, specialized care

¹ Artigo apresentado ao Curso de Mídias na Educação da Universidade Federal de Santa Maria, como requisito à obtenção do título de Especialista em Mídias na Educação.

² Aluna especializanda do Curso de Mídias na Educação da Universidade Federal de Santa Maria.

³ Professora Orientadora, Mestre em Educação, Universidade Federal de Santa Maria.

1. INTRODUÇÃO

As mídias como recursos educacionais têm um importante papel no desenvolvimento de novas e significativas práticas pedagógicas. Na Educação Especial, as mídias merecem destaque, visto que estas se inserem enquanto recursos educacionais com vistas a minimizar as barreiras existentes na vida das pessoas com deficiência, tanto no seu social quanto escolar.

Com isso, o referido artigo tem como temática as Mídias enquanto Tecnologias Assistivas na Educação Especial. Como problema propôs-se evidenciar a relevância existente diante do trabalho realizado na sala de recursos multifuncionais com a utilização das mídias. A coleta de dados foi realizada na Escola Municipal de Ensino Fundamental Júlio Biasi, com educadoras especiais que, atuam na área e também com o atendimento educacional especializado (AEE).

A metodologia utilizada nesta pesquisa foi um estudo de caso e para a coleta de dados foi aplicado um questionário com perguntas abertas e fechadas, de forma que se pudesse perceber as reflexões realizadas pelos educadores. Também utilizou-se a pesquisa bibliográfica para se ter um suporte teórico necessário para a construção deste trabalho. Em particular investigou-se a concepção dos educadores sobre a utilização das mídias no trabalho que realizam com alunos no espaço da sala de recursos multifuncionais. Com isso, objetivou-se compreender as contribuições que as mídias proporcionam no processo de aquisição do conhecimento.

A temática escolhida como objeto de pesquisa, surgiu da necessidade de investigar quais os benefícios e quais as dificuldades que ainda se encontra no trabalho com as mídias enquanto tecnologias assistivas no ambiente da sala de recursos multifuncionais.

Neste sentido, destaca-se que ao longo da história, os diversos povos construíram maneiras diferentes de conceber os espaços, as relações e as pessoas. Assim, trataram por muitos anos de maneira insatisfatória a educação especial, construindo concepções discriminatórias e excludentes.

Desta forma, é relevante evidenciar que a escola, enquanto espaço sócio-educativo tornou-se parte deste processo excludente por diversas décadas. Dentro das duas últimas décadas percebeu-se que estudos referentes à educação especial

receberam a atenção necessária para a mudança nas políticas públicas para os portadores de deficiências e altas habilidades. Porém, mesmo dentro deste processo de evolução educacional, ainda evidencia-se nos espaços escolares situações de discriminação de alunos devido a sua deficiência.

O presente estudo está estruturado de forma que no capítulo 1 será abordada as considerações iniciais, expondo a temática, os objetivos, a metodologia e os principais aspectos que foram pesquisados. Na sequência, o capítulo 2 traz a temática dividida em 2 subitens, sendo que o 2.1 tratará das mídias enquanto recursos educacionais e o 2.2 destacará a política de inclusão e o atendimento educacional especializado.

No item 3 apresenta-se a metodologia que fora aplicada, destacando-a como um estudo de caso, o público pesquisado, bem como a escolha de um questionário para coleta de dados. Dando prosseguimento, no item 4 encontramos a análise do discurso das entrevistadas, confrontadas com as referências utilizadas para este trabalho. Finalizando, o item 5 traz as conclusões referentes a esta pesquisa, destacando as práticas educativas desenvolvidas no Atendimento Educacional Especializado, utilizando-se as mídias enquanto Tecnologias Assitivas.

2. AS MÍDIAS NA EDUCAÇÃO E O TRABALHO NO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO

As mídias, utilizadas como recursos na área da educação, são importantes aliadas no desenvolvimento do processo de ensino aprendizagem, principalmente, quando inseridas no atendimento educacional especializado dos alunos com deficiências, que são atendidos nas Salas de Recursos Multifuncionais.

Na sequência, serão abordadas as influências das mídias na educação e a importância do Atendimento Educacional Especializado (AEE), bem como as relações existentes entre os temas.

2.1. AS MÍDIAS COMO RECURSOS EDUCACIONAIS

Sabe-se que a escola tem um importante papel social na comunidade em que se insere. Também é sabido que os processos educativos e a sociedade passam por uma profunda transformação, sendo influenciados por muitas temáticas.

Uma das grandes influências que o processo de ensinar e aprender evidencia está relacionada ao uso das tecnologias, fazendo com que as mídias tornem-se cada vez mais presentes na vida social e escolar. O que se vê é uma busca da ressignificação das práticas educativas, fazendo com que as mesmas não se tornem obsoletas e desestimulantes.

Neste sentido, segundo Moran (2000):

O campo da educação está muito pressionado por mudanças, assim como acontece com as demais organizações. Percebe-se que a educação é o caminho fundamental para transformar a sociedade. Isso abre um mercado gigantesco que está atraindo grandes grupos econômicos dispostos a ganhar dinheiro, a investir nesse novo nicho e que importam os processos de reorganização e gestão trazidos das empresas. Uma das áreas prioritárias de investimento é a implantação de tecnologias telemáticas de alta velocidade, para conectar alunos, professores e a administração. O objetivo é ter cada classe conectada à Internet e cada aluno com um *notebook*. Começam a investir significativamente no mercado ainda pouco explorado da educação a distância, da educação contínua, principalmente dos cursos de curta duração. (MORAN, 2000, p.11)

No entanto, tem-se que ter em mente que a chegada destas tecnologias nas escolas traz grandes ganhos e muitos desafios, sendo tudo solucionado de acordo com o contexto de cada educandário, de como a gestão da escola, os professores, alunos e toda comunidade vêm esta educação midiática.

Neste sentido, Moran (2000) destaca ainda que:

Como em outras épocas, há uma expectativa de que as novas tecnologias nos trarão soluções rápidas para o ensino. Sem dúvida as tecnologias nos permitem ampliar o conceito de aula, de espaço e tempo, de comunicação audiovisual, e estabelecer pontes novas entre o presencial e o virtual, entre o estar juntos e o estarmos conectados a distância. Mas se ensinar dependesse só de tecnologias já teríamos achado as melhores soluções há muito tempo. Elas são importantes, mas não resolvem as questões de fundo. Ensinar e aprender são os desafios maiores que enfrentamos em todas as épocas e particularmente agora em que estamos pressionados pela transição do modelo de gestão industrial para o da informação e do conhecimento. (MORAN, 2000, p.12)

Com isso passa-se a perceber que a inserção das mídias no contexto educacional vai muito mais além do que ter os equipamentos disponíveis ao trabalho do professor. As inserções de maneira educativa passam pelas concepções que os professores têm com relação à utilização das tecnologias da informação e comunicação como ferramentas produtivas para o processo de aquisição do conhecimento.

Assim, entendendo que a demanda é bem maior do que somente inserir as tecnologias no espaço escolar, faz-se necessário que os professores sejam desafiados a usufruírem de todos os recursos tecnológicos.

Os desafios acontecem através de formações continuadas, que evidenciam que as mídias podem e devem ser grandes aliadas do professor no desenvolvimento de suas atividades. Ramos (2009) destaca que:

A tecnologia educativa tem potencial para promover novos e ricos processos de ensino e de aprendizagem. Neles se alcança uma maior valorização da autonomia e dos conhecimentos prévios do aprendiz, deslocando-se assim a ênfase do ensinar para o aprender, para a aprendizagem por livre descoberta, colaborativa, cooperativa e ativa. Isto pode levar a um redimensionamento da prática dos professores, alunos e gestores, fazendo com que cada escola extrapole seus limites físicos e interaja efetivamente com o que se passa dentro e fora dela. (RAMOS, 2009, p.15)

Entende-se que valorizar a autonomia e os conhecimentos que os alunos trazem de suas vivências é de grande importância para que se perceba a aprendizagem diante deste novo viés, que é a da descoberta e colaboração entre todos. Assim, discute-se que “é urgente que os professores assumam o seu papel na preparação das novas gerações desta sociedade do conhecimento” (RAMOS, 2009, p.15).

O que se deve buscar com tudo isso, é que a escola deixe de ser um espaço isolado da sociedade e que passe a evoluir junto com os outros espaços, tornando-se atrativa, estimulante e significativa para a vida dos educandos, e que estes percebam a escola como o principal acesso às transformações que surgem a cada dia e daquelas que ainda estão por vir.

2.2. A POLÍTICA DE INCLUSÃO E O ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO

Por muitos anos a Educação Especial era uma modalidade de ensino a parte, que não tinha vínculo algum com as outras modalidades. Assim, com o passar do tempo, os estudiosos e profissionais da área passaram a verificar em suas pesquisas que o contato das pessoas com deficiência com as pessoas tidas como “normais” era relevante para o seu desenvolvimento.

Diante disso, as políticas de inclusão passaram a serem pensadas a partir da década de 80, através de movimentos que objetivavam a inclusão e a igualdade de oportunidades em todos os setores da sociedade.

De acordo com a Política Nacional de Educação Especial (2008), esta modalidade de ensino encontra-se definida da seguinte forma:

A educação especial é uma modalidade de ensino que perpassa todos os níveis, etapas e modalidades, realiza o atendimento educacional especializado, disponibiliza os recursos e serviços e orienta quanto a sua utilização no processo de ensino aprendizagem comum do ensino regular (BRASIL, Secretaria de Educação Especial, 2008, p.15)

Com isso, fez-se necessário a implantação de espaços para o atendimento educacional especializado destes alunos, dentro do ambiente no qual os mesmos encontravam-se inseridos. Assim, surgiram as Salas de Recursos Multifuncionais (SRM), que se entende por:

[...] espaços localizados nas escolas de educação básica, onde se realiza o Atendimento Educacional Especializado – AEE. Essas salas são organizadas com mobiliários, materiais didáticos e pedagógicos, recursos de acessibilidade e equipamentos específicos para o atendimento aos alunos público alvo da educação especial, em turno contrário à escolarização (ROPOLI, 2010, p. 31)

Assim, com base no que foi mencionado depara-se com dúvidas sobre o público-alvo do atendimento na sala de recursos multifuncionais. Neste sentido, de acordo com a Política Nacional de Educação Especial (2008), constata-se que o atendimento estava direcionado às necessidades educacionais especiais dos alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação.

Para compreender melhor, destaca-se que o Decreto nº 6.571 de 18 de setembro de 2008, que trata do Atendimento Educacional Especializado, caracteriza o público-alvo da seguinte forma:

Alunos com deficiência – aqueles que têm impedimento de longo prazo de natureza física, intelectual, mental ou sensorial, os quais, em interação com diversas barreiras, podem obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas.

Alunos com transtornos globais do desenvolvimento - aqueles que apresentam um quadro de alterações no desenvolvimento neuropsicomotor, comprometimento nas relações sociais, na comunicação ou estereotípias motoras. Incluem-se nessa definição alunos com autismo clássico, síndrome de Asperger, síndrome de Rett, transtorno desintegrativo da infância (psicoses) e transtornos invasivos em outra especificação.

Alunos com altas habilidades/superdotação: aqueles que apresentam potencial elevado e grande envolvimento com as áreas do conhecimento humano, isoladas ou combinadas: intelectual, acadêmica, liderança, psicomotora, artes e criatividade (BRASIL. Decreto Nº 6.571, 2008, p.02)

Neste sentido, constata-se que o Decreto deixa de maneira bem evidente, para quem deve ser ofertado o atendimento nesta modalidade de ensino.

Cabe também salientar que a Política Nacional de Educação Especial (2008) conceitua a funcionalidade do Atendimento Educacional Especializado:

O atendimento educacional especializado tem como função identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos alunos, considerando suas necessidades específicas. As atividades envolvidas no atendimento educacional especializado diferenciam-se daquelas realizadas na sala de aula comum, não sendo substitutivas à escolarização. Esse atendimento complementa e/ou suplementa a formação dos alunos com vistas à autonomia e independência na escola e fora dela (BRASIL, Secretaria de Educação Especial, 2008, p. 15).

Desta forma, o Atendimento Educacional Especializado tem uma importante função no processo inclusivo do público a que se destina, visto que dá o suporte necessário para que este tenha condições de participar do processo educacional no ensino regular. No entanto, para que o êxito da inclusão destes alunos seja o melhor possível, passa-se a conhecer e entender as funcionalidades dos recursos pedagógicos e de acessibilidade, também conhecidos como tecnologias assistivas.

Do ponto de vista de Sartoretto (2010, p.8), Tecnologia Assistiva pode ser conceituada como sendo “uma área do conhecimento e de atuação que desenvolve serviços, recursos e estratégias que auxiliam na resolução de dificuldades funcionais das pessoas com deficiência na realização de suas tarefas”.

Neste sentido, destaca-se que existem inúmeros recursos responsáveis por auxiliar as pessoas de acordo com as suas deficiências, desde as tarefas mais fáceis do dia-a-dia até as consideradas complexas.

Sartoretto (2010) destaca ainda que:

Os recursos podem ser considerados ajudas, apoio e também meios utilizados para alcançar um determinado objetivo; são ações, práticas educacionais ou material didático projetados para propiciar a participação autônoma do aluno com deficiência no seu percurso escolar. (SATORETTO, 2010, p.8)

Assim, evidencia-se que os recursos pedagógicos e de acessibilidade tem um papel importante no desenvolvimento dos alunos público da Sala de Recursos

Multifuncional, visto que é através destes que os mesmos podem interagir significativamente com o meio no qual estão inseridos.

Com isso, evidencia-se o uso das mídias, como Tecnologia Assistiva, no trabalho diário que é realizado com o público do Atendimento Educacional Especializado, principalmente quando remete-se ao uso do computador, da informática e da internet como recursos de aprendizagem.

O computador é um dos recursos de Tecnologia Assistiva disponibilizados na Sala de Recursos Multifuncionais, contendo em sua configuração diversos programas que facilitam a vida e aprendizagem dos alunos com deficiências, altas habilidades, superdotação e transtornos globais do desenvolvimento.

Neste sentido, pensando em inserir esses recursos para o atendimento especializado, Moran (2000) trata esses recursos como,

[...] cada vez mais poder em recursos, velocidade, programas e comunicação, o computador nos permite pesquisar, simular situações, testar conhecimentos específicos, descobrir novos conceitos, lugares, ideias. Produzir novos textos, avaliações, experiências. As possibilidades vão desde seguir algo pronto (tutorial), apoiar-se em algo semidesenhado para complementá-lo até criar algo diferente, sozinho ou com outros. (MORAN, 2000, p.44)

Pode-se aqui, destacar que a Escola Municipal de Ensino Fundamental Júlio Biasi possui uma variedade de recursos, equipamentos e programas computacionais usados para promover a funcionalidade dos sujeitos na execução de suas atividades.

Assim, destaca-se o rádio, a TV, o vídeo, computador e a mídia impressa como jornais e revistas. Também se evidencia alguns equipamentos e programas computacionais responsáveis pelo sucesso no desenvolvimento de atividades pelos alunos, de acordo com sua deficiência. Salienta-se o teclado colméia como um protetor de teclas, usados com alunos com deficiência motora, facilitando o acionamento de uma tecla por vez. Como teclado alternativo, destaca-se o teclado virtual podendo ser usado com um clique, no modo focalização ou de verificação. A Camera Mouse e o Scanner são recursos alternativos de acessibilidade, informação e comunicação.

Não se pode deixar de mencionar os ampliadores de telas (softwares que aumentam textos e imagens), o programa DOSVOX que apresenta uma grande variedade de programas, projetados para pessoas com deficiência visual. Com ele,

as pessoas podem utilizar aplicativos como: editor de textos, calculadora, agenda, alguns aplicativos da internet como navegadores, bate-papos, jogos. A utilização de sites é outro recurso muito importante enquanto Tecnologia Assistiva.

O que se pode observar é que os recursos disponíveis para promoção da acessibilidade à comunicação e informação são muitos. Cabe ao professor responsável pelo Atendimento Educacional Especializado saber utilizá-lo mais significativamente possível para que este seja um recurso de apoio a interação deste sujeito com o meio em que se insere e com os outros com quem convive.

3. METODOLOGIA

A proposta metodológica deste trabalho realiza-se através da relação entre a teoria e a prática. Sendo um estudo de caso, objetiva refletir sobre a relevância existente em trabalhar as mídias como recurso educacional na prática com alunos atendidos na sala de recursos multifuncionais da Escola Municipal de Ensino Fundamental Júlio Biasi, na cidade de Capão do Cipó, RS.

Segundo Martins (2008):

[...] o estudo de caso possibilita a penetração em uma realidade social, não conseguida plenamente por um levantamento amostral e avaliação exclusivamente quantitativa. O trabalho de campo – estudo do caso – deverá ser precedido por um detalhado planejamento, a partir de ensinamentos advindos do referencial teórico e das características próprias do caso. (MARTINS, 2008, p. 8)

Assim, as ações propostas para se chegar às respostas do objetivo do trabalho, partiram de um processo reflexivo, no qual se confrontou a teoria da pesquisa bibliográfica e os dados coletados, no estudo de caso, através de um questionário aplicado à quatro educadoras da escola, com formação em Educação Especial e/ou Aperfeiçoamento em Atendimento Educacional Especializado, para, dessa forma, se chegar aos resultados obtidos, no qual a seguir serão apresentados.

4. A IMPORTÂNCIA DAS MÍDIAS NA EDUCAÇÃO ESPECIAL: RELATO DOS EDUCADORES EM RELAÇÃO AO TRABALHO NA SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAL (SRM)

Através de um questionário com perguntas voltadas à Educação Especial, Atendimento Educacional Especializado e a importância das Mídias no trabalho educativo inclusivo, aplicados a quatro educadoras⁴ que realizam o trabalho de Atendimento Educacional Especializado, na Sala de Recursos Multifuncionais, da Escola Municipal de Ensino Fundamental Júlio BIASI, na cidade de Capão do Cipó, RS.

Assim, foi possível evidenciar as concepções que as educadoras pesquisadas têm com relação ao trabalho que desenvolvem na sala de recursos multifuncionais e seu posicionamento diante da utilização das mídias no processo educativo.

Desta forma, é relevante destacar que das quatro educadoras entrevistadas, três tem formação em Pedagogia e Aperfeiçoamento em Atendimento Educacional Especializado e uma com formação em Educação Especial. Com relação ao tempo de atuação no magistério, ressalta-se que uma tem entre 1 a 5 anos, duas entre 6 e 10 anos e uma entre 11 a 15 anos.

Quando perguntadas sobre a importância das mídias no processo de aprendizagem dos alunos, as quatro entrevistadas responderam que as mídias favorecem muito o processo de aprendizagem dos mesmos. Esta afirmativa é evidenciada na seguinte fala:

As mídias se constituem num recurso de bastante relevância para complementar o processo de aprendizagem do aluno, uma vez que utiliza diferentes tipos de informações desenvolvendo áreas sensoriais e os aspectos sócio-afetivos, principalmente na intervenção com alunos que apresentam algum tipo de deficiência e que, portanto, requerem maiores possibilidades de ampliar suas habilidades funcionais. (Entrevistada 2)

Desta forma, através da fala explicitada pela Entrevistada 2, se vê que as mídias enquanto recursos educacionais no atendimento especializado tem-se

⁴ **Entrevistada 1:** Pedagoga, Curso de Aperfeiçoamento em Atendimento Educacional Especializado atua a 8 anos na Escola Municipal Júlio BIASI, Capão do Cipó – RS.

Entrevistada 2: Educadora Especial, Curso de Aperfeiçoamento em Atendimento Educacional Especializado atua a 13 anos na Escola Municipal Júlio BIASI, Capão do Cipó – RS.

Entrevistada 3: Pedagoga, Curso de Aperfeiçoamento em Atendimento Educacional Especializado atua a 4 anos na Escola Municipal Júlio BIASI, Capão do Cipó – RS.

Entrevistada 4: Pedagoga, Curso de Aperfeiçoamento em Atendimento Educacional Especializado atua a 8 anos na Escola Municipal Júlio BIASI, Capão do Cipó – RS.

mostrado como ferramentas significativas para o desenvolvimento desses alunos, visto que os mesmos necessitam de diversos estímulos para construírem com êxito conceitos que ainda não internalizaram.

Assim, destaca-se que quando perguntadas sobre as mídias que utilizavam com os alunos no atendimento realizado na sala de recursos multifuncionais, obteve o seguinte resultado apontado no Gráfico 1:

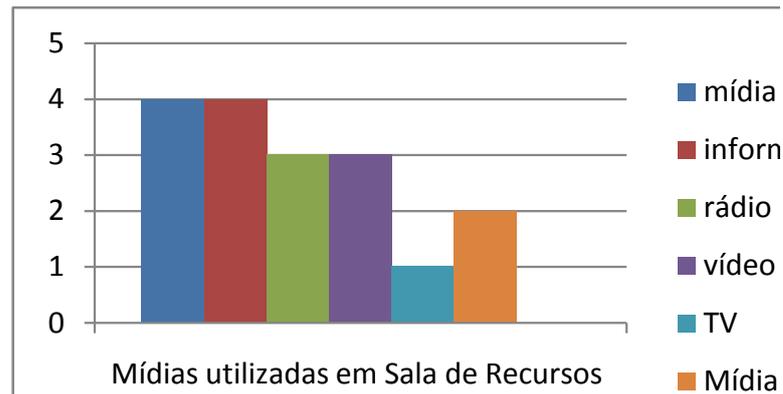


Gráfico 1: Mídias utilizadas pelos educadores na sala de recursos multifuncionais

Os questionamentos propostos para as educadoras tinham como propósito a reflexão sobre o uso das mídias no atendimento educacional especializado, no sentido de que se pudesse perceber o que evoluiu e o que ainda necessita ser repensado no desenvolvimento deste trabalho.

Neste sentido, indagou-se as entrevistadas sobre a forma e com que finalidade utilizavam as mídias nos atendimentos. Diante deste questionamento, elas destacaram que as mídias auxiliam as atividades planejadas no AEE, bem como enriquecem as práticas pedagógicas. Segundo uma das entrevistadas:

Trabalha-se as mídias para auxiliar nas atividades desenvolvidas na sala de AEE, livros sobre as diferenças para abranger este assunto com os alunos, jogos no computador voltado para cada necessidade dos alunos que frequentam a sala do AEE, jogos didáticos, músicas, etc. (Entrevistada 4)

Nesta mesma perspectiva destaca-se a seguinte fala:

As mídias acima destacadas são utilizadas no AEE como recursos para aprimorar e enriquecer as práticas pedagógicas no processo de aprendizagem dos alunos com deficiências nos aspectos da linguagem, psicomotricidade, lecto-escrita, mobilidade, orientação, contato com diversas realidades, informações, rupturas de barreiras, raciocínio lógico, acesso às tecnologias, comunicação, interatividade, autonomia, senso crítico, sociabilidade e inclusão digital. (Entrevistada 2)

Desta forma, relaciona-se o posicionamento das entrevistadas ao pensamento de Moran (2000) quando destaca que:

O conhecimento não é fragmentado, mas interdependente, interligado, intersensorial. Conhecer significa compreender todas as dimensões da realidade, captar e expressar essa totalidade de forma cada vez mais ampla e integral. Conhecemos mais e melhor conectando, juntando, relacionando, acessando o nosso objeto de todos os pontos de vista, por todos os caminhos, integrando-os da forma mais rica possível. (MORAN, 2000, p. 18)

Assim, se entende que o trabalho no atendimento especializado busca trabalhar a dificuldade que o aluno encontra para desenvolver-se no processo educativo, enfatizando esta fragilidade. Porém, o aluno não é visto somente por este aspecto, mas ao trabalhar com ele, o professor vê o aluno na sua totalidade de forma que, através do atendimento, complementa-se alguns aspectos e suplementa-se o conhecimento em outros.

Com relação à influência que as mídias têm no processo de aquisição do conhecimento destacou-se que as mesmas são vistas como um importante recurso no enriquecimento do processo de aprendizagem dos alunos, visto que favorecem os diferentes aspectos que compõem o ser humano. Exemplo disso são as atividades aplicadas aos alunos, que pode ser observada a partir da imagem abaixo.



Imagem 1: Aluno do 1º ano, com problemas de fala, leitura e escrita, realizando o trabalho com o uso do computador, para desenvolver habilidades de síntese de histórias e escrita correta.

Com relação à frequência em que as mídias são utilizadas pode-se perceber que a maioria das entrevistadas relataram fazer uso pelo menos uma vez por semana de algum tipo de recurso midiático, de acordo com a Entrevistada 1, onde relata que: *“Cada aluno é atendido uma ou duas vezes por semana. Assim, de acordo com a necessidade de aprendizagem de cada um é que passamos a utilizar as mídias”*.

Desta forma, torna-se relevante destacar que:

As técnicas precisam ser escolhidas de acordo com o que se pretende que os alunos aprendam. Como o processo de aprendizagem abrange o desenvolvimento intelectual, afetivo, o desenvolvimento de competências e atitudes, pode-se deduzir que a tecnologia a ser usada deverá ser variada e adequada a esses objetivos. Não podemos ter esperança de que uma ou duas técnicas, repetidas à exaustão, dêem conta de incentivar e encaminhar toda a aprendizagem esperada. (MORAN, 2000, p.143)

Assim, cada vez mais se evidencia a importância de se tratar da inserção das mídias no processo educativo de forma ética e séria, visando a construção de uma aprendizagem significativa. Para isso, entende-se que o educador deve ter conhecimentos sobre variados recursos midiáticos que a ele é disponibilizado.

Neste sentido, as educadoras foram unânimes ao relatar que necessitam de maiores esclarecimentos a respeito das mídias visto que *“mesmo tendo o conhecimento dessas mídias considero necessário obter maiores informações e até mesmo instruções da utilização de tais recursos de forma a atender significativamente as especificidades dos alunos do AEE”* (Entrevistada 2).

Também, torna-se relevante destacar a fala da Entrevistada 1 que ao abordar a necessidade de maiores esclarecimentos a respeito das mídias destacou que *“mesmo tendo conhecimento das mídias que encontramos na Sala de Recursos Multifuncionais, sempre necessitamos de esclarecimentos, pois as mídias cada vez mais nos surpreendem com a sua evolução”*.

Neste sentido, Masseto (2000), ao abordar a inserção das mídias no processo educacional nos faz perceber que:

[...] a tecnologia apresenta-se como meio, como instrumento para colaborar no desenvolvimento do processo de aprendizagem. A tecnologia reveste-se que um valor relativo e dependente desse processo. Ela tem sua importância apenas como instrumento significativo para favorecer a aprendizagem de alguém. Não é a tecnologia que vai resolver ou solucionar o problema educacional do Brasil. Poderá colaborar, no entanto, se for usada adequadamente, para o desenvolvimento educacional de nossos estudantes. (MASSETO, 2000, p.139)

Uma das reflexões realizadas pelas entrevistadas remete a questão do planejar ou não a utilização das mídias no atendimento na sala de recursos. Todas as educadoras responderam que a utilização é planejada antecipadamente e também, planejada, no momento, de acordo com a demanda que se apresenta. Neste sentido a seguinte fala destaca que: *“Sempre temos um planejamento pensado de acordo com a necessidade de cada aluno atendido, mas em algumas situações, por termos flexibilidade no planejamento, temos que modificá-lo de acordo com a demanda que nos apresenta”*. (Entrevistada 1)

O planejamento do atendimento especializado que é realizado na Sala de Recursos Multifuncionais é de fundamental importância, visto que temos neste espaço diversos recursos que facilitam a aprendizagem do aluno, mas cabe ao professor saber selecioná-los, pensando na necessidade existente na utilização do recurso para aquele determinado momento da aprendizagem.

Por fim, as entrevistadas foram questionadas quanto às contribuições que as mídias trazem no processo de aprendizagem e no desenvolvimento dos alunos atendidos e, de que forma acontecem estas contribuições.

Assim, todas responderam que são muitas as contribuições, o que se pode evidenciar na reflexão realizada pela Entrevistada 2:

Verifico no processo de construção do aluno, significativos avanços ao ter o contato com os recursos de mídias, uma vez que estabelece formas específicas de comunicação, desenvolve sua autonomia na aprendizagem, desenvolve melhor algumas noções de mobilidade e orientação, interage com a diversidade, rompe as barreiras que impedem seu acesso e sua efetiva participação social, bem como auxiliam na utilização de novas ferramentas cognitivas. (Entrevistada 2)

Com tudo isso, pode-se perceber que as mídias trazem valiosas contribuições ao processo educativo dos alunos atendidos em Salas de Recursos Multifuncionais, visto que este espaço torna-se um recurso de acessibilidade à outros espaços de construção e interação que encontramos no cotidiano social e escolar.

A utilização das mídias deve ser priorizada e cada vez mais estudada e discutida pelos profissionais da educação, buscando novos e exitosos objetivos na inclusão das pessoas atendidas no Atendimento Educacional Especializado.

Portanto, através da reflexão realizada acerca das falas das entrevistadas, pode-se concluir que as mídias estão cada vez mais inseridas no espaço escolar, de

forma a ajudar os educadores a ressignificarem o processo de aquisição do conhecimento.

Esta ressignificação realizada pelos educadores faz com que o mundo social, os quais vivem os educandos, torne-se mais próximo da escola, possibilitando a transformação deste, tornando o espaço escolar mais prazeroso e significativo na vida de todos.

5. CONCLUSÃO

Após a revisão de literatura realizada sobre as mídias e a educação especial como modalidade de ensino que perpassa às demais modalidades e tendo as mídias como um suporte no atendimento educacional especializado chegou-se as conclusões de acordo com os objetivos propostos durante a pesquisa.

Conclui-se que a Escola Municipal de Ensino Fundamental Júlio Biasi, no município de Capão do Cipó, RS, possui uma Sala de Recursos Multifuncionais, dotada de variados recursos midiáticos como a TV, Vídeo, Rádio, Computador e Mídia Impressa (jornais e revistas) que podem ser utilizados no atendimento aos alunos com deficiências, altas habilidades ou superdotação.

Desta forma, destaca-se que o atendimento educacional especializado acontece de maneira significativa e contempla a demanda específica de cada deficiência no espaço de educação regular, sendo os educadores conhecedores do público a que se destina tal atendimento.

Assim, percebe-se que todos os profissionais envolvidos têm conhecimento e utilizam as mídias no trabalho que desenvolvem no Atendimento Educacional Especializado que realizam na Sala de Recursos Multifuncionais. No entanto, ainda pode-se evidenciar que os profissionais têm um conhecimento básico sobre os recursos midiáticos, admitindo precisarem de melhores informações a respeito dos mesmos.

A meta deste trabalho era a investigação da utilização das mídias no ambiente da sala de recursos multifuncionais como Tecnologia Assistiva, facilitando a aprendizagem e o desenvolvimento dos educandos com deficiência, altas habilidades e superdotação. Desse modo, foi perceptível que existem muitos recursos tecnológicos na escola e que podem contribuir para promover uma

educação cada vez mais inclusiva, dando possibilidades reais aos alunos em aprender com qualidade, de acordo com o seu tempo e condição de aprendizagem.

Certamente, através deste estudo, surgiram novas perspectivas de pesquisa, pois abordar as mídias como recurso educacional é algo novo, atual e instigante, visto que a escola e o atendimento educacional especializado têm um importante papel social na vida de todos os envolvidos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Decreto Nº 6.571, de 17 de setembro de 2008.** Dispõe sobre o Atendimento Educacional Especializado.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes operacionais da Educação Especial para o Atendimento Educacional Especializado (AEE) na Educação Básica.** Brasília, MEC/SEESP, 2008.

MARTINS, G. A. **Estudo de caso: uma reflexão sobre aplicabilidade em pesquisa no Brasil.** Revista de Contabilidade e Organizações – FEARP/USP, v.2,n.2, p.8 – 18, jan./ abr., 2008

MASSETO, M.T. Mediação pedagógica e o uso da tecnologia. In: MORAN, José Manuel, MASSETO, Marcos T., BEHRENS Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica.** Campinas, SP: Papyrus, 2000.

MELO, Amanda Meincke. **A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar: livro acessível e informática acessível** / Amanda Meincke Melo, Deise Tallarico Pupo. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial; [Fortaleza]: Universidade Federal do Ceará, 2010.

MORAN, J.M. Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias audiovisuais e telemáticas. In: MORAN, José Manuel, MASSETO, Marcos T., BEHRENS Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica.** Campinas, SP: Papyrus, 2000.

RAMOS, Edla Maria Faust, **Introdução à Educação Digital** / Edla Maria Faust Ramos, Monica Carapeços Arriada, Leda Maria Rangearo Fiorentini. - 2. ed. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria da Educação à Distância, 2009.

ROPOLI, Edilene Aparecida. **A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar: a escola comum inclusiva** / Edilene Aparecida Ropoli... [et.al.]. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial; [Fortaleza]: Universidade Federal do Ceará, 2010.

SATORETTO, Mara Lúcia. **A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar**: recursos pedagógicos acessíveis e comunicação aumentativa e alternativa / Mara Lúcia Sartoretto, Rita de Cássia Reckziegel Bersch. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial; [Fortaleza]: Universidade Federal do Ceará, 2010.